



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



“...O Senhor não ordena se despojar do que se possui para se reduzir a uma mendicidade voluntária, e se tornar uma carga para a sociedade...”.

Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap.

16 – Item 14

A idiossincrasia pessoal, não poderá confundir ou por em dúvida o conceito do desapego aos bens materiais.

O homem esclarecido na Terra utiliza dos bens que lhe são oferecidos e os controla para que haja sustentação de suas atividades, afazeres, estudos e entretenimentos.

A pretexto de despojar-se dos bens que possui, a fim de se tornar dependente de seus irmãos, estaria, inegavelmente colaborando para tornar-se um peso para a sociedade e deixando-se empertigar pelo falso conceito da humildade.

É importante esclarecer ademais, que a Natureza do sentimento de posse e apego, é construída pelo espírito nas encarnações primárias e gregárias ao instinto de autopreservação desde a obtenção do alimento, luta pela sobrevivência e o convívio em agrupamento que lhe traga segurança.

Afastamento, isolamento e despojo voluntário, longe de aliar-se a virtudes necessárias, similarizando-se a abandono, desistência da vida e falta de fé.

Os que perderam a confiança em si mesmos e continuam vivendo, são os exemplos mais lamentáveis de distúrbios e perturbações psicossociais que devem ser minimizados por políticas governamentais e pela sociedade como um conglomerado cristão.

Amados, estimai-vos e alegrai-vos em servir uns aos outros utilizando dos bens que vos foram cedidos por Deus para o concurso do progresso humano.

Ernesto